

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PRIMEIRO TRIMESTRE
2020

**Jerónimo
Martins**

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	5
3. Balanço	6
4. Informação sobre impacto Covid-19	7
5. Perspectivas para 2020	10

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	11
2. Crescimento de Vendas	13
3. Parque de Lojas	13
4. Definições	13
5. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	14
6. Balanço - Nota de Reconciliação	15
7. Cash Flow - Nota de Reconciliação	16
8. Informação Relativa a Contas Individuais	16

III – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	17
2. Notas às Demonstrações Financeiras	21

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Fechámos o primeiro trimestre do ano com um crescimento de vendas assinalável, o que traduz a força competitiva dos vários negócios e a flexibilidade e resiliência das nossas operações, mesmo quando postas à prova por uma ameaça sem precedentes, como é o caso da pandemia por COVID-19.

Os primeiros impactos da crise sanitária mundial começaram a fazer-se sentir – ainda que com intensidades diferentes consoante o estágio de evolução da situação epidemiológica em cada país (Polónia, Portugal e Colômbia) – a partir da primeira quinzena de Março. As nossas equipas responderam rapidamente de forma diligente e com extraordinário sentido de compromisso.

Nos três países em que operamos, as equipas mostraram flexibilidade e prontidão na adopção das medidas necessárias para, numa realidade que é muito dinâmica, garantir a distribuição continuada de bens essenciais pelas nossas lojas e responder a situações de emergência social.

Neste momento, existe ainda uma visibilidade muito reduzida sobre a escala e a profundidade que os efeitos desta pandemia poderão assumir.

Num contexto que é de elevada incerteza, garantiremos todo o apoio às nossas pessoas e estou seguro que as nossas equipas vão continuar, como até aqui, a dar provas do seu sentido de missão e de serviço para com os consumidores, as comunidades onde operam e os nossos parceiros da cadeia de abastecimento.

Esta crise encontra o nosso Grupo numa situação financeira sólida, depois de um ano de fortes resultados como foi o de 2019. Aconselha, no entanto, a prudência que, num quadro de recessão global, reforçamos a gestão conservadora do nosso balanço, mantendo a flexibilidade para capturar eventuais oportunidades. Assim, decidiu o Conselho de Administração rever a proposta de distribuição de dividendos inicialmente apresentada, reduzindo excepcionalmente o payout a 30% dos resultados consolidados.”

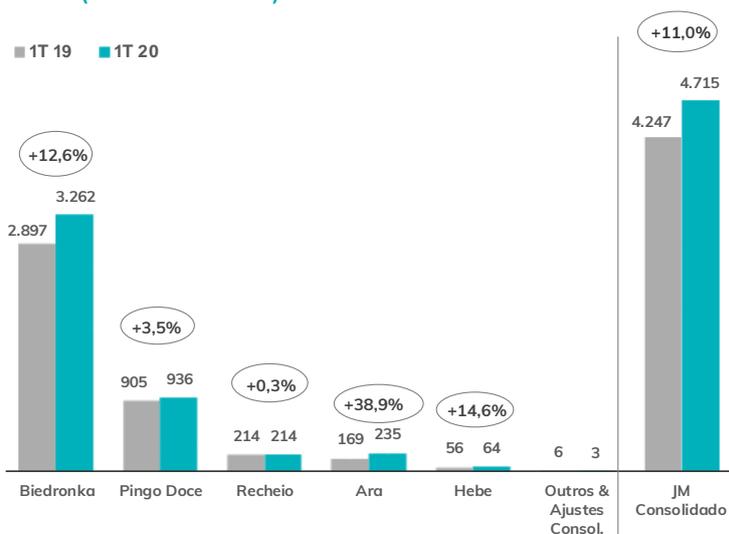
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	1T 20		1T 19		Δ %	
		% total		% total	excl. FX	Euro
Biedronka	3.262	69,2%	2.897	68,2%	13,2%	12,6%
Pingo Doce	936	19,9%	905	21,3%		3,5%
Recheio	214	4,5%	214	5,0%		0,2%
Ara	235	5,0%	169	4,0%	52,3%	38,9%
Hebe	64	1,4%	56	1,3%	15,2%	14,6%
Outros & Ajustes de Consolidação	3	0,1%	6	0,1%		-40,5%
Total JM	4.715	100%	4.247	100%	12,0%	11,0%

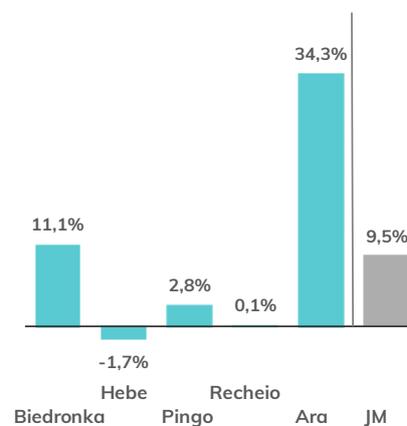
As vendas do Grupo foram de 4.715 milhões de euros, 11,0% acima do primeiro trimestre de 2019 (+12,0% a taxas de câmbio constantes), com um like-for-like (LFL) de 9,5%.

Todas as insígnias iniciaram 2020 com propostas de valor diferenciadoras e usufruindo de um forte momentum de vendas. O bom desempenho registado nestes três meses reflecte crescimentos muito expressivos em Janeiro e Fevereiro, a que acresceu mais um dia de vendas relativo ao ano bissexto, e um mês de Março em desaceleração, com as medidas de confinamento a impactarem as últimas semanas do trimestre.

Vendas (Milhões de Euros)



Crescimento LFL (1T 20/1T 19)



* LFL excluindo combustível: 3,5%

Na **Polónia**, o consumo no início do ano manteve-se em níveis saudáveis e a inflação alimentar no país foi de 7,7% no trimestre. Neste período, e no seguimento da implementação da lei que proíbe a abertura de lojas ao domingo, registaram-se menos três dias de vendas do que no primeiro trimestre de 2019.

Neste contexto, a **Biedronka** registou um crescimento de vendas de 12,6% para os 3,3 mil milhões de euros (+13,2% em moeda local) com uma boa evolução da quota de mercado.

O crescimento LFL foi de 11,1%, incluindo uma inflação no cabaz de 4,9% no trimestre e que foi relativamente estável ao longo do período.

A **Hebe** aumentou as vendas em 14,6% para os 64 milhões de euros (+15,2% em moeda local), impactada pelo desempenho de Março, já no contexto da pandemia. A operação de e-commerce cresceu c.50% no primeiro trimestre de 2020 vs. o último trimestre do ano anterior também impulsionada pela forte aceleração registada em Março.

Em **Portugal**, o ano arrancou com uma envolvente de consumo positiva, tendo-se começado a observar, à medida que o mês de Março avançava, sinais de *trading down*. A inflação alimentar foi de 0,9% no período.

O **Pingo Doce** cresceu as vendas totais em 3,5% para os 936 milhões de euros, incluindo um LFL (excl. combustível) de 3,5%.

O **Recheio** registou vendas de 214 milhões de euros, +0,2% em relação ao primeiro trimestre de 2019, com o LFL a cifrar-se em 0,1%.

A partir da segunda metade de Março, o encerramento dos restaurantes e a paragem da actividade turística impactaram de forma material as vendas ao canal HoReCa.

Na **Colômbia**, o ano iniciou-se com um enquadramento económico favorável, tendo as medidas de confinamento no contexto da pandemia mundial começado a ganhar força ao longo do mês de Abril.

A **Ara** aumentou as vendas, em moeda local, em 52,3%, incluindo um LFL de 34,3%. Em euros, as vendas cresceram 38,9% para os 235 milhões de euros, respondendo à estratégia reforçada de preço que a Companhia implementou em 2019 e que continua a ser fundamental para o seu desempenho.

2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	1T 20		1T 19		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	4.715		4.247		11,0%
Margem	1.041	22,1%	927	21,8%	12,3%
Custos Operacionais	-731	-15,5%	-617	-14,5%	18,6%
EBITDA	309	6,6%	310	7,3%	-0,4%
EBITDA (ajustado *)	325	6,9%	310	7,3%	4,6%
Depreciação	-183	-3,9%	-174	-4,1%	4,8%
EBIT	127	2,7%	136	3,2%	-7,0%
Custos Financeiros Líquidos	-63	-1,3%	-40	-0,9%	55,4%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-5	-0,1%	-1	0,0%	n.a.
EBT	59	1,3%	95	2,2%	-37,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-22	-0,5%	-28	-0,7%	-21,3%
Resultados Líquidos	37	0,8%	67	1,6%	-44,2%
Interesses que não Controlam	-2	-0,1%	-5	-0,1%	-49,2%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	35	0,7%	62	1,5%	-43,8%
Res. Líquido / acção (€)	0,06		0,10		-43,8%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,06		0,10		-39,7%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

Resultados Operacionais (EBITDA)

O EBITDA do Grupo cifrou-se nos 309 milhões de euros, 0,4% abaixo do primeiro trimestre de 2019. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA manteve-se em linha com o ano anterior. A respectiva margem foi de 6,6% (7,3% no primeiro trimestre de 2019).

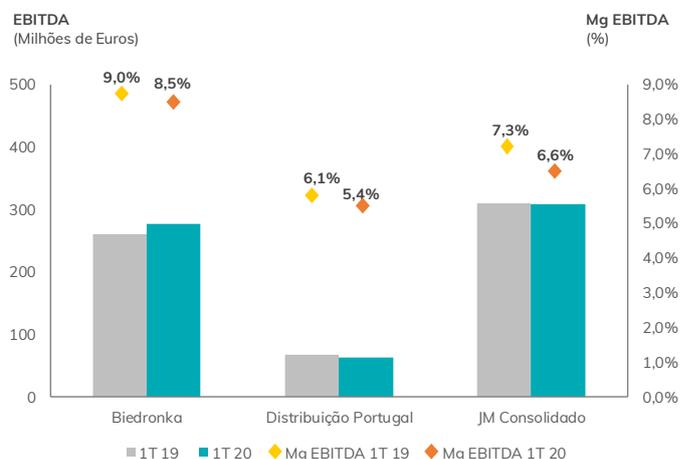
Os custos incorridos nas duas últimas semanas de Março para permitir às insígnias operarem em condições de segurança são estimados em c.15.5 milhões de euros.

Excluindo este efeito, o EBITDA teria crescido 4,6% e registado uma margem de 6,9% no trimestre.

Ao nível do EBITDA do Grupo, importa ainda referir que, no âmbito da sua visão em matéria de responsabilidade corporativa, Jerónimo Martins lançou, na Polónia, neste primeiro trimestre do ano, uma Fundação com o objectivo de desenvolver programas de apoio aos idosos em situação de vulnerabilidade. A contribuição, que se prevê anual, foi de c.11 milhões de euros.

Este desempenho reflecte a solidez das várias insígnias e também a agilidade e determinação com que enfrentaram os desafios que emergiram da necessidade de garantir a continuidade das operações em cenários muito incertos.

EBITDA & Margem EBITDA (IFRS16)



A Biedronka registou um EBITDA de 277 milhões de euros, um crescimento de 6,5% (+7,1% a taxa de câmbio constante), num trimestre em que se implementou, como planeado, a actualização salarial prevista para 2020.

A redução da margem EBITDA traduz, essencialmente, os custos relacionados com a gestão do impacto da COVID-19.

A insígnia manteve-se focada em oferecer, na proximidade, um sortido de qualidade a preços baixos e em manter uma boa dinâmica promocional, tendo sido o negócio mais resiliente do Grupo no actual contexto.

A Distribuição em Portugal registou um EBITDA de 62 milhões de euros, 8,4% abaixo do primeiro trimestre de 2019. A respectiva margem foi de

5,4% versus 6,1% no primeiro trimestre de 2019. Este desempenho da margem EBITDA evidencia o peso dos custos de gestão do impacto da pandemia e também alguma pressão acrescida da inflação dos salários, cuja revisão teve lugar no início de 2020.

O EBITDA da Hebe cifrou-se em 1 milhão de euros num trimestre em que o mix não é particularmente favorável na média do ano e a que cresceu a pressão de um desempenho negativo de vendas em Março por força da crise de saúde pública.

A Ara, naquele que foi um trimestre de sólido desempenho, entregou um EBITDA de -3,5 milhões de euros, a espelhar uma redução das perdas de 70,2% em relação ao primeiro trimestre de 2019 (em moeda local esta diminuição das perdas ao nível do EBITDA foi de 67,4%). Para este bom desempenho foi fundamental o aumento da densidade de vendas que se registou nos primeiros três meses deste ano.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de 63 milhões de euros versus 40 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, impactados pelo reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de 24 milhões no primeiro trimestre de 2020, relativas na sua grande maioria a ajustes de valor na capitalização de contratos de arrendamentos operacionais¹ na Polónia denominados em euros. Dentro dos custos financeiros, os juros líquidos de dívida emitida (excluindo arrendamentos operacionais), cifraram-se em 5 milhões de euros, em linha com o registado no ano anterior.

Resultados Líquidos

O resultado líquido do primeiro trimestre atingiu os 35 milhões de euros, representando um decréscimo de 43,8% face ao primeiro trimestre de 2019. Este resultado foi fortemente impactado pelos custos incorridos com medidas relacionados com COVID-19, pelas perdas de conversão cambial, mas também por outras perdas e ganhos no montante de -5 milhões de euros, relativos a custos de reestruturação e write-offs relativos a encerramento de lojas.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1T 20	2019	1T 19
Goodwill Líquido	621	641	638
Activo Fixo Líquido	3.900	4.140	3.855
Direitos de Uso Líquido	2.126	2.318	2.370
Capital Circulante Total	-2.493	-2.793	-2.400
Outros	104	94	71
Capital Investido	4.257	4.400	4.534
Total de Empréstimos	686	732	723
Loações Financeiras	14	17	15
Loações Operacionais Capitalizadas	2.201	2.368	2.370
Juros Diferidos	-21	3	5
Caixa e Equivalentes de Caixa	-817	-949	-647
Dívida Líquida¹	2.064	2.172	2.466
Interesses que não Controlam	241	254	228
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.323	1.346	1.211
Fundos de Accionistas	2.193	2.229	2.068

¹ A Dívida Líquida foi reajustada em 2019. A rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e equivalentes de caixa.

A posição líquida de caixa, excluindo as locações operacionais capitalizadas, foi de 137 milhões de euros.

¹No contexto da aplicação da IFRS16, as responsabilidades com locações relativas aos contratos de arrendamento denominados em euros na Polónia, encontram-se reconhecidos no passivo, convertidos à taxa de câmbio prevalectente na data de final do exercício (31 de Dezembro 2019). As alterações à taxa de câmbio entre cada período, geram uma actualização deste passivo, cujo diferencial, de acordo com a norma, tem de ser reconhecido em proveitos ou custos financeiros do exercício (Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações) tratando-se, no entanto, de um ajuste contabilístico sem impacto no cash flow.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	1T 20	1T 19
EBITDA	309	310
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-69	-65
Pagamento de Juros	-37	-38
Imposto sobre o Resultado	-32	-28
Fundos Gerados pelas Operações	171	180
Pagamento de Capex	-186	-146
Varição de Capital Circulante	-91	-39
Outros	-3	0
Cash Flow	-109	-6

O cash flow no período foi de -109 milhões de euros. A subida do valor de pagamentos associados a capex prende-se com o elevado montante de investimentos realizado no quarto trimestre de 2019, que levou o ano a encerrar com um montante elevado de contas a pagar relativas a capex.

Investimento

(Milhões de Euros)	1T 20	Peso	1T 19	Peso
Biedronka	34	37%	43	46%
Distribuição Portugal	25	28%	24	26%
Ara	7	7%	20	21%
Outros	25	28%	7	8%
Investimento Total	90	100%	95	100%

O investimento (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 90 milhões de euros, dos quais cerca de 25% dizem respeito à aquisição do edifício onde funcionam a sede do Grupo e os escritórios centrais em Portugal. O restante foi alocado aos três países em que operamos, tendo a Polónia absorvido c.49% deste valor.

4. Informação sobre impacto Covid-19

Acompanhámos, desde o primeiro momento, o desenvolvimento da propagação da epidemia por COVID-19, seguindo as indicações da Organização Mundial de Saúde e das Direcções Gerais de Saúde dos três países onde temos actividade.

Os planos de contingência existentes para cada área de negócio foram de imediato activados e ajustados à ocorrência dos eventos que as áreas internas de gestão de risco classificaram como tendo maior probabilidade no actual contexto. Os planos de acção detalhados têm vindo a ser aplicados como forma de antecipar ou mitigar impactos na operação.

Conscientes da responsabilidade acrescida que é, nestas circunstâncias, assegurar a disponibilidade de produtos nas nossas lojas alimentares, assumimos como prioridade estratégica número um a protecção da cadeia de abastecimento de produtos essenciais.

A Direcção Executiva do Grupo, presidida pelo Presidente do Conselho de Administração e Administrador Delegado, e que inclui, para além dos Directores do Centro Corporativo, também os Directores Gerais das áreas de negócio, tem actuado como gabinete de crise, acompanhando a situação em permanência e reunindo formalmente, com uma periodicidade semanal, para tomar as decisões apropriadas à dinâmica da pandemia e às suas consequências nas diferentes geografias.

Entre as principais medidas de prevenção e protecção que foram decididas, destaque para:

Trabalhar em segurança, Comprar em segurança

- Isolamento preventivo dos membros das equipas que, pela sua idade ou devido a condições especiais de saúde, são potencialmente mais vulneráveis em situação de infecção;
- Iniciativa de realização pro-activa de testes a COVID-19 e/ou de exames de saúde preventivos;
- Introdução de equipamentos de protecção: máscaras e viseiras, luvas, gel desinfectante e divisórias em acrílico;
- Reforço dos procedimentos de limpeza e desinfecção das lojas, centros de distribuição e escritórios centrais;
- Implementação de sinalética em todas as lojas para reforçar o imperativo de distanciamento social;
- Nas duas últimas semanas de Março, em Portugal e na Polónia, redução do horário de funcionamento das lojas e redução das equipas presentes em loja com implementação de turnos rotativos. O controlo da pandemia, em ambos os países, aliado à boa capacidade de resposta das nossas equipas, permitiu, em Abril, o alargamento dos horários;
- Encerramento, pelo Pingo Doce, dos seus 36 restaurantes, suspensão do funcionamento de uma das duas cozinhas centrais e redução da operação de take-away em loja.

Garantir acesso a bens alimentares sem esquecer a importância do factor preço num contexto socioeconómico mais frágil

- Manutenção de campanhas promocionais, reconhecendo a importância do factor preço para o consumidor e confirmando o mesmo como central às nossas propostas de valor;
- Racionalização parcial do sortido para reduzir riscos de execução. A boa capacidade de resposta da operação tem permitido uma reversão progressiva desta redução;
- Aumento de stocks em bens essenciais para garantir que não há disrupções.

Colaborar com fornecedores de menor dimensão para proteger a continuidade das suas operações

- Colaboração estreita com os nossos fornecedores para identificar prematuramente qualquer risco que possa surgir nas suas operações e, para em conjunto, trabalharmos na sua mitigação;
- Alargamento das compras a pequenos produtores regionais como forma de contribuir para o escoamento da sua produção sem redução do preço de compra ao produtor, de forma a proteger a continuidade dos seus negócios;
- Disponibilização de facilidades de crédito, com a cobertura de risco do Grupo Jerónimo Martins, aos pequenos e médios fornecedores, de forma a estes poderem antecipar recebimentos e evitar estrangulamentos de tesouraria.

Estar presente na comunidade

- Suporte financeiro a múltiplas iniciativas: compra de máscaras e equipamento hospitalar, desenvolvimento de testes inovadores, doações de alimentos a hospitais, entre outras;
- Reforço dos donativos alimentares a diversas instituições.

Impacto inicial no Desempenho

Os primeiros impactos da pandemia na operação começaram a sentir-se, na Polónia e em Portugal, nas duas primeiras semanas de Março, com um crescimento acentuado das vendas em determinadas categorias a reflectir os receios dos consumidores de não conseguirem aceder a produtos alimentares essenciais durante a pandemia.

Na duas últimas semanas de Março, foram implementadas na Polónia e em Portugal as primeiras medidas de restrição da circulação de pessoas. Nas nossas operações, reduzimos as horas de funcionamento das lojas e introduzimos medidas adicionais de segurança. Neste contexto, e em consequência também da acumulação de bens alimentares em casa verificada nos dias anteriores, as vendas registaram um decréscimo no Pingo Doce e na Biedronka.

	Crescimento LFL		
	Acumulado Fev	Março	1T 20
Biedronka	13,2%	7,4%	11,1%
Hebe	12,4%	-27,4%	-1,7%
Pingo Doce (Excl. combustível)	7,0%	-2,7%	3,5%
Recheio	3,9%	-6,7%	0,1%
Ara	32,7%	37,0%	34,3%
LFL Grupo	12,1%	5,0%	9,5%

Em Abril, sob medidas estritas de circulação de pessoas e com limites relativamente ao número máximo de clientes por loja, as vendas registaram um crescimento de 6,5% (em moeda local) na Biedronka e uma redução de 16,3% no Pingo Doce, em relação ao mesmo mês de 2019. Perante a impossibilidade das famílias se reunirem para celebrar, a Páscoa deste ano, muito diferente da registada em Abril de 2019, também não contribuiu significativamente para o desempenho de vendas.

Na Polónia, a Hebe, dada a natureza mais discricionária da sua oferta, sofreu um impacto relevante nas vendas de Março. Em Abril, perante as medidas de confinamento impostas, a situação manteve-se difícil com as vendas a serem materialmente impactadas. A insígnia registou uma notável progressão das vendas online que, no primeiro trimestre, aumentaram c.50% em relação ao último trimestre de 2019, impulsionadas pela aceleração vista em Março.

Em Março, e na sequência do encerramento dos restaurantes e cafés e da suspensão da actividade turística em geral, também o Recheio observou uma queda substancial da sua actividade junto do canal HoReCa, que representa c.35% do volume total de negócios da Companhia. O decréscimo de vendas registado nas duas últimas semanas de Março prolongou-se para o mês de Abril.

Ainda em Portugal, e por imposição da declaração de Estado de Emergência no país, as lojas de chocolates Hussel e as cafetarias Jeronimo encontram-se encerradas desde o dia 19 de Março.

Na Colômbia, os primeiros efeitos da pandemia registaram-se na segunda metade do mês de Março, com sinais de acumulação de stocks em alguns produtos básicos.

Em Abril, as medidas restritivas à circulação de pessoas começaram a ser introduzidas de forma progressiva, incluindo horas de recolher obrigatório variáveis, de acordo com a autonomia dos vários municípios, e, em algumas cidades, encerramento obrigatório das lojas aos sábados e domingos (impactando cerca de 30% das lojas da Ara). A este contexto de pressão operacional juntou-se a deterioração significativa dos níveis de serviço de alguns fornecedores de produtos básicos que, embora tenham vindo a recuperar progressivamente, acabaram por impactar o crescimento das vendas, que se cifrou em 16,5% (em moeda local) em Abril.

Em Março, os custos incorridos nas várias unidades de negócio e estruturas do Grupo para garantir a segurança e a sustentabilidade das actividades estimam-se em c.15.5 milhões de euros.

Num contexto de baixa visibilidade, relativamente ao curto e médio prazos, dos impactos da pandemia, o Grupo decidiu suspender o arranque de projectos de construção de novas lojas e o início de projectos de remodelação. Esta decisão gerará, inevitavelmente, atrasos no programa de investimento do ano, mas não reduz as nossas ambições de longo prazo.

Todos os investimentos já iniciados estão a ser concluídos e não serão comprometidos os investimentos planeados a nível de aquisição de terrenos para localizações futuras.

Alteração da proposta de distribuição de dividendos

O Conselho de Administração de Jerónimo Martins congratula-se com a resiliência e capacidade de resposta demonstradas pelas insígnias do Grupo num contexto adverso e marcado por elevada incerteza e dinamismo. No entanto, reconhece a insuficiência da informação actualmente disponível para identificar e avaliar de forma rigorosa todos os factores com impacto potencial na actividade no futuro próximo.

Deste modo, e em linha com a gestão assumidamente conservadora do balanço que tem sido seguida desde há longa data, entende o Conselho de Administração que este momento, aconselha ao reforço da prudência, até para não comprometer a capacidade de concretizar eventuais oportunidades que surjam. Assim, irá propor na Assembleia Geral Anual de Accionistas, a realizar no próximo dia 25 de Junho, que a distribuição de dividendos relativa ao resultado de 2019 siga um payout de 30%, em vez dos 50% previamente anunciados, a aplicar aos resultados líquidos consolidados desse exercício (excluindo os efeitos contabilísticos da adopção da IFRS16).

Esta proposta representa uma distribuição de 130,1 milhões de euros, a que corresponde um dividendo bruto de 0,207 euros por acção (excluindo as 859 mil acções próprias em carteira).

O Conselho de Administração não exclui a possibilidade de vir a propor, com base nas reservas livres da sociedade, a distribuição, até ao final do ano, do valor da diferença para o payout de 50% inicialmente previsto, se a evolução da situação epidemiológica e os seus impactos o permitirem.

5. Perspectivas para 2020

Continuaremos focados em acompanhar de perto as operações num contexto que é muito dinâmico e difícil, e que exige um enorme nível de compromisso e de flexibilidade das nossas equipas.

A missão de garantir o acesso a bens alimentares essenciais de qualidade, a preços baixos, na proximidade e num ambiente de compra seguro manter-se-á como o fio condutor de todas as nossas decisões.

A progressão de vendas dos vários negócios permite perceber a rápida mudança de comportamento do consumidor no contexto das diferentes medidas para conter a pandemia e não pode ser tomada como referência para os próximos meses.

A informação de que dispomos até ao momento permite-nos já concluir que todos os negócios serão impactados por esta pandemia, dependendo o grau e a profundidade dos impactos do tempo que durarem os seus efeitos e as correspondentes restrições e medidas de condicionamento adoptadas nos diferentes países.

Dada a imprevisibilidade actual da evolução da pandemia, entendemos não estarem ainda reunidas as condições necessárias para uma estimativa válida sobre o impacto potencial desta crise na actividade do ano. Assim, e seguindo um critério de prudência, retiramos o *guidance* comunicado a 20 de Fevereiro de 2020, aquando da publicação dos resultados relativos ao ano de 2019.

Lisboa, 12 de Maio de 2020

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 20	1T 19	1T 20	1T 19
Vendas e Prestação de Serviços	4.715	4.247	4.715	4.247
Custo das Vendas	-3.675	-3.320	-3.675	-3.320
Margem	1.041	927	1.041	927
Custos de Distribuição	-821	-721	-842	-740
Custos Administrativos	-94	-70	-94	-70
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-5	-1	-5	-1
Resultados Operacionais	122	135	100	116
Custos Financeiros Líquidos	-63	-40	-9	-8
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	59	95	91	108
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-22	-28	-27	-30
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	37	67	64	78
Interesses que não Controlam	-2	-5	-3	-6
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	35	62	61	72

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				Δ
	1T 20		1T 19		
Vendas e Prestação de Serviços	4.715		4.247		11,0%
Margem	1.041	22,1%	927	21,8%	12,3%
Custos Operacionais	-832	-17,7%	-713	-16,8%	16,7%
EBITDA	208	4,4%	214	5,0%	-2,7%
EBITDA (ajustado *)	224	4,7%	214	5,0%	4,6%
Depreciação	-104	-2,2%	-97	-2,3%	6,9%
EBIT	105	2,2%	117	2,8%	-10,6%
Custos Financeiros Líquidos	-9	-0,2%	-8	-0,2%	17,8%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-5	-0,1%	-1	0,0%	n.a.
EBT	91	1,9%	108	2,5%	-16,1%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-27	-0,6%	-30	-0,7%	-10,2%
Resultados Líquidos	64	1,3%	78	1,8%	-18,4%
Interesses que não Controlam	-3	-0,1%	-6	-0,1%	-45,7%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	61	1,3%	72	1,7%	-16,3%
Res. Líquido / ação (€)	0,10		0,12		-16,3%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,10		0,12		-12,9%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

Balanço

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1T 20	2019	1T 19
Goodwill Líquido	621	641	638
Activo Fixo Líquido	3.900	4.140	3.855
Capital Circulante Total	-2.487	-2.788	-2.386
Outros	91	86	69
Capital Investido	2.124	2.079	2.175
Total de Empréstimos	686	732	723
Loações Financeiras	14	17	15
Juros Diferidos	-21	3	5
Caixa e Equivalentes de Caixa	-817	-949	-647
Dívida Líquida ¹	-137	-196	96
Interesses que não Controlam	245	257	229
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.387	1.389	1.221
Fundos de Accionistas	2.261	2.275	2.079

¹ A Dívida Líquida foi reajustada em 2019. A rubrica de Caixa e Equivalentes de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e equivalentes de caixa.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1T 20	1T 19
EBITDA	208	214
Pagamento de Juros	-5	-5
Imposto sobre o Resultado	-32	-28
Fundos Gerados pelas Operações	171	180
Pagamento de Capex	-186	-146
Variação de Capital Circulante	-92	-40
Outros	-3	0
Cash Flow	-109	-6

Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 20	Mg	1T 19	Mg	1T 20	Mg	1T 19	Mg
Biedronka	277	8,5%	260	9,0%	208	6,4%	195	6,7%
Distribuição Portugal	62	5,4%	68	6,1%	45	3,9%	51	4,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	-30	n.a.	-18	n.a.	-45	n.a.	-32	n.a.
JM Consolidado	309	6,6%	310	7,3%	208	4,4%	214	5,0%
JM Consolidado (ajustado *)	325	6,9%	310	7,3%	224	4,7%	214	5,0%

* EBITDA ajustado dos custos relacionados com o COVID-19

Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 20	1T 19	1T 20	1T 19
Juros Líquidos	-5	-5	-5	-5
Juros de Loações Operacionais Capitalizadas	-32	-33	-	-
Diferenças Cambiais	-24	-1	-2	-1
Outros	-2	-1	-2	-1
Resultados Financeiros	-63	-40	-9	-8

2. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas	Crescimento LFL
	1T 20	1T 20
Biedronka		
Euro	12,6%	
PLN	13,2%	11,1%
Hebe		
Euro	14,6%	
PLN	15,2%	-1,7%
Pingo Doce	3,5%	2,8%
Excl. combustível	4,3%	3,5%
Recheio	0,2%	0,1%
Ara		
Euro	38,9%	
COP	52,3%	34,3%

3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2019	Aberturas	Encerramentos	1T 20	1T 19
		1T 20	1T 20		
Biedronka	3.002	11	3	3.010	2.902
Hebe *	273	8	0	281	238
Pingo Doce	441	1	0	442	434
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	616	19	7	628	541

* 1T 20: 281 lojas: 28 farmácias e 253 drogas (das quais 21 incluem farmácia)

Área de Venda (m ²)	2019	Aberturas	Encerramentos Remodelações	1T 20	1T 19
		1T 20	1T 20		
Biedronka	2.021.345	8.394	-858	2.030.596	1.937.731
Hebe	66.805	2.109	0	68.914	57.035
Pingo Doce	513.272	102	0	513.374	508.212
Recheio	133.826	0	0	133.826	133.826
Ara	207.982	6.235	2.691	211.526	184.508

4. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

5. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados (página 5)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-182,7 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota – Reporte por segmento de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

6. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço (página 6)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis, excluindo o Goodwill líquido (€620,7 milhões) e Locações financeiras (€15,2 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€15,2 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €-11,6 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-11,6 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes
Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui as linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes deduzidas de Responsabilidades com Locações financeiras (€14,4 milhões)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-2,3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

7. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow (página 7)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Trimestre de 2020
EBITDA	Incluído na linha Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Incluído na linha Pagamento de locações
Pagamento de Juros	Inclui a linha Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€0,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow	

8. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2020	Março 2019
Vendas e prestação de serviços	3	4.715.471	4.247.103
Custo das vendas	4	(3.674.858)	(3.320.126)
Margem		1.040.613	926.977
Custos de distribuição	4	(820.554)	(720.945)
Custos administrativos	4	(93.513)	(69.965)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(4.699)	(1.222)
Resultados operacionais		121.847	134.845
Custos financeiros líquidos	5	(62.593)	(40.274)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(106)	3
Resultados antes de impostos		59.148	94.574
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(21.999)	(27.957)
Resultados líquidos		37.149	66.617
(antes de interesses que não controlam)			
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		2.447	4.819
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		34.702	61.798
Resultado básico e diluído por ação - Euros	12	0,0552	0,0983

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2020	Março 2019
Resultados líquidos		37.149	66.617
Outros rendimentos integrais:			
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-
Diferenças de conversão cambial		(77.864)	1.328
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	8	791	(1)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	8	22.015	(790)
Imposto relacionado		(2.215)	1
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(57.273)	538
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(57.273)	538
Total de rendimentos integrais		(20.124)	67.155
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		2.447	4.819
Accionistas de Jerónimo Martins		(22.571)	62.336
Total de rendimentos integrais		(20.124)	67.155

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Março 2020	Dezembro 2019
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.740.229	3.969.937
Activos intangíveis	7	764.840	794.010
Propriedades de investimento	7	8.553	8.563
Direitos de uso	7	2.140.742	2.334.949
Activos biológicos		3.603	3.336
Partes de capital em joint ventures e associadas		5.287	5.193
Outros investimentos financeiros		1.327	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	68.067	86.767
Instrumentos financeiros derivados	8	391	-
Impostos diferidos activos		145.440	138.130
Total de activos não correntes		6.878.479	7.342.212
Existências		1.054.892	1.038.627
Activos biológicos		5.247	5.563
Imposto sobre o rendimento a receber		12.184	11.469
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	372.004	424.689
Instrumentos financeiros derivados	8	22.872	-
Caixa e equivalentes de caixa	10	816.692	929.311
Total de activos correntes		2.283.891	2.409.659
Total do activo		9.162.370	9.751.871
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(124.284)	(67.011)
Resultados retidos		1.430.995	1.396.293
		1.952.396	1.974.967
Interesses que não controlam		241.027	253.941
Total do capital próprio		2.193.423	2.228.908
Empréstimos obtidos	13	221.597	308.764
Responsabilidades com locações	14	1.851.859	1.999.293
Credores, acréscimos e diferimentos	17	762	764
Benefícios concedidos a empregados	16	69.122	69.669
Provisões para riscos e encargos	16	26.926	27.780
Impostos diferidos passivos		63.793	70.678
Total de passivos não correntes		2.234.059	2.476.948
Empréstimos obtidos	13	464.162	423.685
Responsabilidades com locações	14	363.463	384.980
Credores, acréscimos e diferimentos	17	3.849.277	4.182.149
Instrumentos financeiros derivados	8	279	3.056
Imposto sobre o rendimento a pagar		57.707	52.145
Total de passivos correntes		4.734.888	5.046.015
Total do capital próprio e passivo		9.162.370	9.751.871

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de Janeiro de 2019	629.293	22.452	(6.060)	(50)	(76.996)	1.209.259	1.777.898	238.356	2.016.254
Variações no Capital Próprio em 2019									
Diferença de conversão cambial					1.329		1.329		1.329
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(1)			(1)		(1)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(790)		(790)		(790)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(1)	539	-	538	-	538
Resultado do exercício						61.798	61.798	4.819	66.617
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(1)	539	61.798	62.336	4.819	67.155
Dividendos						-	-	(15.260)	(15.260)
Balanco em 31 Março de 2019	629.293	22.452	(6.060)	(51)	(76.457)	1.271.057	1.840.234	227.915	2.068.149
Balanco em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial				(31)	(79.898)		(79.929)		(79.929)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				641			641		641
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					22.015		22.015		22.015
Outros rendimentos integrais	-	-	-	610	(57.883)	-	(57.273)	-	(57.273)
Resultado do exercício						34.702	34.702	2.447	37.149
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	610	(57.883)	34.702	(22.571)	2.447	(20.124)
Dividendos (nota 11)						-	-	(15.361)	(15.361)
Balanco em 31 Março de 2020	629.293	22.452	(6.060)	588	(124.872)	1.430.995	1.952.396	241.027	2.193.423

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2020 E 2019

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Março 2020	Março 2019*
Resultados líquidos		34.702	61.798
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		2.447	4.819
Impostos		21.999	27.957
Depreciações e amortizações		182.651	174.226
Provisões e outros custos e proveitos operacionais		333	8.184
Custos financeiros líquidos		62.593	40.274
Ganhos/perdas em empresas associadas		106	(3)
Ganhos/perdas em activos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1.316	962
		306.147	318.217
Variações de capital circulante:			
Existências		(71.256)	(6.062)
Devedores, acréscimos e diferimentos		11.565	3.364
Credores, acréscimos e diferimentos		(35.586)	(44.615)
Caixa gerada pelas operações		210.870	270.904
Imposto sobre o rendimento pago		(32.297)	(28.405)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		178.573	242.499
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		554	171
Juros recebidos		1.835	1.150
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(185.812)	(144.605)
Aquisição e investimentos em joint ventures e associadas		(250)	(500)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		19.367	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(164.306)	(143.784)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(6.286)	(6.170)
Pagamento de juros de locações	5	(32.108)	(32.688)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	38.061	86.145
Pagamento de locações	14	(70.135)	(65.788)
Pagamento de dividendos	11	(171)	-
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(70.639)	(18.501)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(56.372)	80.214
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		929.311	545.988
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(56.372)	80.214
Efeito das variações cambiais		(56.247)	1.611
Caixa e equivalentes de caixa no final de Março	10	816.692	627.813

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Conforme permitido pela IAS 7, par. 31-33, a informação relativa ao ano de 2019 foi reexpressa, com a transferência da linha de "Pagamento de juros de empréstimos obtidos" das actividades operacionais para as actividades de financiamento. Esta reclassificação permite alinhar o reporte externo com o reporte interno do Grupo, atendendo à natureza não financeira do Grupo, onde o pagamento de juros de empréstimos obtidos é visto como fazendo parte das actividades de financiamento.

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade.....	22
2.	Políticas contabilísticas	24
3.	Reporte por segmentos de actividade	26
4.	Custos operacionais por natureza	27
5.	Custos financeiros líquidos	27
6.	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	28
7.	Activos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	28
8.	Instrumentos financeiros derivados	29
9.	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	29
10.	Caixa e equivalentes de caixa	29
11.	Dividendos	29
12.	Resultado básico e diluído por acção	30
13.	Empréstimos obtidos.....	30
14.	Responsabilidades com locações.....	31
15.	Dívida financeira	31
16.	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	31
17.	Credores, acréscimos e diferimentos	32
18.	Contingências.....	32
19.	Partes relacionadas	32
20.	Eventos subsequentes à data do balanço.....	33

1. Actividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo opera no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo, em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500100144.

A JM está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 12 de Maio de 2020.

Covid-19

Num contexto de grande incerteza e em constante evolução, o Grupo tem vindo a monitorizar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia por Covid-19, implementando as medidas consideradas adequadas em função das restrições impostas pelas declarações de Estado de Emergência, bem como das recomendações emanadas das autoridades internacionais relevantes, nomeadamente a Organização Mundial de Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, e dos Organismos competentes nos Países em que opera.

A Direcção Executiva do Grupo, em coordenação directa com os CEO's e Equipas Executivas das Companhias, tem actuado como Gabinete de Crise e assumiu a gestão do plano de continuidade de negócio, garantindo a elaboração dos planos de acção e de prevenção considerados necessários e adequados, de forma a antecipar e mitigar os efeitos adversos e os impactos económicos e financeiros da pandemia nas actividades do Grupo.

Sob esta coordenação, e acompanhando de perto as recomendações das entidades oficiais, as Companhias do Grupo implementaram as medidas operacionais que entenderam melhor protegerem os seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas suas cadeias de abastecimento.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, não se estima que os impactos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações do Grupo. No entanto, nesta fase, e tal como referido no relatório de gestão, não é ainda possível quantificar a magnitude dos impactos nas contas do Grupo, continuando a ser dada prioridade à implementação de todas as medidas consideradas adequadas para minimizar os efeitos negativos nas operações, em linha com as recomendações das autoridades e na defesa do melhor interesse de Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Comunidades locais.

É expectável que o desempenho de todos os negócios do Grupo venha a ser impactado, no ano 2020, pela pandemia, dependendo o grau e profundidade dos impactos do tempo que durarem os seus efeitos e as restrições e medidas adoptadas nos diferentes países. O Grupo espera, no entanto, ultrapassar este contexto adverso, retomando, de forma ajustada, a implementação da sua estratégia, por forma a assegurar, tão rápido quanto possível, o retorno aos níveis de crescimento e rentabilidade esperados pelos Accionistas e restantes stakeholders.

Riscos Financeiros

O Grupo encontra-se exposta a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos tais como, taxa de juro, crédito, cambial, inflação, político e fiscal. Estes riscos encontram-se descritos no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2019, ponto 29 – Riscos Financeiros.

No decurso dos primeiros três meses de 2020, decorrente do impacto da pandemia causada pelo vírus Covid-19 e das medidas adoptadas pelos governos, pelas empresas e pelas pessoas para a mitigação da propagação do vírus, realçamos os seguintes impactos nos riscos a que a Grupo se encontra exposto:

Risco cambial

O Grupo desenvolve actividades na Polónia e na Colômbia, sendo esta a principal fonte de exposição ao risco cambial. No decurso dos primeiros três meses de 2020, as limitações à circulação de pessoas e bens provocadas pela pandemia, abrandaram a economia mundial e trouxeram uma incerteza acrescida aos mercados, levando a desvalorizações significativas destas moedas.

Evolução das taxas de câmbio	Zloty Polaco (PLN)	% desval. face a Dez-19	Peso Colombiano (COP)	% desval. face a Dez-19
31 de Dezembro de 2019	4,2568	n.a.	3.685,7100	n.a.
31 de Janeiro de 2020	4,3009	-1,04%	3.770,3300	-2,30%
28 de Fevereiro de 2020	4,3259	-1,62%	3.849,7500	-4,45%
31 de Março de 2020	4,5506	-6,90%	4.453,4100	-20,83%

No 1.º trimestre de 2020, o impacto no Grupo da desvalorização cambial, resultante, essencialmente, da conversão cambial dos activos e passivos denominados na moeda dos países em que o Grupo opera ascendeu a uma perda de m EUR (57.883) reconhecida em reservas cambiais nos capitais próprios.

Dado que as subsidiárias do Grupo mantêm um conjunto de actividades operacionais denominados em moedas distintas da sua moeda funcional, para uma parte das quais se contratam instrumentos de cobertura, o impacto líquido verificado no 1.º trimestre de 2020, correspondeu a uma perda de m EUR (23.791) reconhecida nos resultados.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio em activos e passivos financeiros reconhecidos em 31 de Março de 2020, era a seguinte:

Em 31 de Março de 2020	Euro	Zloty	Peso colombiano	Dólar EU	Total
Total de activos financeiros	143.616	992.626	38.311	1.020	1.175.573
Total de passivos financeiros	1.520.470	4.237.076	685.565	-	6.443.111
Posição financeira líquida em balanço	(1.376.854)	(3.244.450)	(647.254)	1.020	(5.267.538)
Em 31 de Dezembro de 2019					
Total de activos financeiros	275.245	1.012.520	69.197	-	1.356.962
Total de passivos financeiros	1.624.984	4.539.468	834.976	64	6.999.492
Posição financeira líquida em balanço	(1.349.739)	(3.526.948)	(765.779)	(64)	(5.642.530)

Considerando a posição dos activos e passivos financeiros em balanço a 31 de Março de 2020, uma depreciação do zloty face ao euro na ordem dos 10% teria um impacto positivo de m EUR 370.706 em reservas cambiais nos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 335.636). Em relação ao peso colombiano, uma depreciação face ao euro de 10% teria um impacto positivo em reservas cambiais nos capitais próprios de m EUR 58.841 (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 69.616).

Considerando os activos financeiros líquidos relacionados com actividades operacionais que algumas subsidiárias do Grupo mantêm em moedas distintas da sua moeda funcional, uma depreciação de 10% da taxa de câmbio teria um impacto negativo em resultados de m EUR (33.253).

Atendendo ao conjunto dos activos líquidos (financeiros e não financeiros) ao qual o Grupo se encontra exposto em zlotys e pesos colombianos, o efeito de uma depreciação de 10% dessas moedas, teria um impacto negativo de m EUR (96.564) no total dos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto negativo de m EUR (104.439).

Risco de crédito

O Grupo gere de forma centralizada a sua exposição a riscos de crédito sobre os seus depósitos bancários, aplicações financeiras e derivados contratados junto de instituições financeiras. Estas são seleccionadas tendo por base as notações de rating atribuídas por uma das entidades independentes de referência. Para além da existência de um nível mínimo de rating aceitável para as instituições com quem se relaciona existe ainda uma percentagem máxima de exposição a cada uma destas entidades financeiras.

Em 31 de Março de 2020 a qualidade de crédito dos depósitos bancários, aplicações de tesouraria e instrumentos financeiros derivados de curto prazo com justo valor positivo, os quais ascendem ao montante de m EUR 835.668, segrega-se da seguinte forma: 20% em instituições de crédito com notação entre A- e AA-; 78% em instituições de crédito com notação entre BBB- e BBB+; e 2% em instituições de crédito com notação inferior.

Em relação aos créditos comerciais a receber (clientes), o aumento do risco provocado pela pandemia está essencialmente circunscrito ao negócio de Cash & Carry, já que os demais negócios operam numa base de venda a dinheiro ou com recurso a meios de pagamento electrónicos, principalmente cartões bancários (débito e crédito). Este risco é gerido com base na experiência e conhecimento individual do cliente e/ou imposição de limites de crédito, cuja monitorização é feita mensalmente. Adicionalmente, a empresa recorre à cobertura de seguros de crédito como forma de mitigação do risco associado.

Em 31 de Março de 2020, do montante de m EUR 45.451 relativo a saldos a receber, cerca de 83% respeitavam a clientes que não se encontravam em situação de incumprimento nem apresentavam indicadores de imparidade ou cujos créditos se encontravam cobertos por seguros de crédito.

Para os restante saldos a receber, a prioridade do Grupo tem sido encontrar as melhores soluções em conjunto com os seus parceiros de negócio, estando, neste momento, a avaliar a capacidade de recuperação dos saldos existentes. Entretanto, procedeu-se já à renegociação de prazos de pagamento para alguns dos clientes, encontrando-se a avaliar eventuais indicadores de imparidade, os quais dependerão em grande medida da evolução da pandemia, das medidas restritivas ao desenvolvimento das respectivas actividades económicas, bem como de eventuais apoios estatais.

Algumas empresas do Grupo, como o Pingo Doce em Portugal e a Biedronka na Polónia, subarrendam espaços nas suas áreas comerciais a terceiros (“Lojistas”), tendo muitos destes parceiros visto os seus negócios afectados pela pandemia gerada pelo vírus Covid-19. Por este motivo, o Grupo suspendeu temporariamente a cobrança de rendas, encontrando-se em avaliação os instrumentos que melhor permitam assegurar a continuidade da actividade destes parceiros.

O Grupo encontra-se a monitorizar permanentemente a situação financeira dos seus clientes, lojistas e outros parceiros de negócio, não existindo a esta data situações de incumprimento significativo que possam levar ao reconhecimento de perdas por imparidade.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez passa pela manutenção de um adequado nível de disponibilidades, assim como pela negociação de limites de crédito que permitam não apenas garantir o desenvolvimento normal das actividades do Grupo, mas também assegurar alguma flexibilidade para absorção de choques exógenos à actividade.

O Grupo mantém ao longo do ano reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 31 de Março de 2020, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 886.832.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 31 de Março de 2020 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 816.692.

Desta forma, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes. O Grupo entende que se encontra ainda assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2020, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2019, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Novembro de 2019 e Janeiro de 2020 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2020:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2075/2019	Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 2104/2019	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras e IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alteração de Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Material (alterações)	Outubro 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 34/2020	Reforma das taxas de juro de referência (alterações IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7)	Setembro 2019	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 551/2020	Alterações à IFRS 3 Combinações de Negócios: Definição de Negócio	Outubro 2018	1 Janeiro 2020

O Grupo implementou as alterações acima, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2020 e não aplicadas antecipadamente

Nos primeiros três meses de 2020, a UE não publicou qualquer Regulamento relativo à adopção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

O IASB emitiu em Janeiro de 2020 a seguinte alteração, que se encontra ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Classificação de Passivos como correntes e não correntes (alterações)	Janeiro 2020	1 Janeiro 2022

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura desta alteração às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 31 de Março de 2020	4,5506	4.453,4100
Taxa média do ano	4,3240	3.902,0600
Taxa em 31 de Março de 2019	4,3006	3.585,0200
Taxa média do ano	4,3016	3.558,1900

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, lojas de chocolates e o negócio Agro-Alimentar em Portugal e o Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Março de 2020 e 2019

	Distribuição Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Vendas e prestação de serviços	1.151.412	1.120.001	3.262.105	2.897.365	235.284	169.395	66.670	60.342	4.715.471	4.247.103
Inter-segmentos	284	294	397	392	-	-	(681)	(686)	-	-
Clientes Externos	1.151.128	1.119.707	3.261.708	2.896.973	235.284	169.395	67.351	61.028	4.715.471	4.247.103
Cash flow operacional (EBITDA)	62.406	68.151	277.139	260.142	(3.498)	(11.754)	(26.850)	(6.246)	309.197	310.293
Depreciações e amortizações	(42.977)	(41.885)	(118.044)	(111.452)	(12.228)	(11.831)	(9.402)	(9.058)	(182.651)	(174.226)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	19.429	26.266	159.095	148.690	(15.726)	(23.585)	(36.252)	(15.304)	126.546	136.067
Outras perdas e ganhos operacionais									(4.699)	(1.222)
Resultados financeiros									(62.699)	(40.271)
Imposto do exercício									(21.999)	(27.957)
Resultado líquido atribuível a JM									34.702	61.798
Total de activos (1)	2.681.390	2.717.142	5.591.971	5.868.688	685.118	862.144	203.891	303.897	9.162.370	9.751.871
Total de passivos (1)	2.168.142	2.179.203	4.900.039	4.710.273	694.640	845.056	(793.874)	(211.569)	6.968.947	7.522.963
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	25.111	24.208	33.652	42.062	6.561	19.698	24.554	6.721	89.878	92.689

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2019

Reconciliação entre EBIT e resultado operacional

	2020	2019
EBIT	126.546	136.067
Outras perdas e ganhos operacionais	(4.699)	(1.222)
Resultados operacionais	121.847	134.845

4. Custos operacionais por natureza

	Mar 2020	Mar 2019
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(3.664.069)	(3.333.052)
Varição de produção	290	15.731
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	5.804	12.518
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(9.220)	(8.561)
Outros custos suplementares	(1.602)	(1.365)
Fornecimentos e serviços externos	(192.196)	(165.196)
Publicidade	(25.878)	(24.124)
Rendas e alugueres	(5.012)	(5.235)
Custos com pessoal	(449.511)	(376.181)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(102.824)	(96.047)
Depreciações de direitos de uso	(79.827)	(78.179)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(1.772)	(965)
Ganhos/perdas com direitos de uso	456	3
Custos de transporte	(50.764)	(47.186)
Outras naturezas de ganhos e perdas	(17.499)	(4.419)
Total	(4.593.624)	(4.112.258)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos.

	Mar 2020	Mar 2019
Processos de contencioso legal	(64)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(3.760)	(863)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos tangíveis	(849)	(359)
Alterações aos planos de benefícios de empregados e pressupostos actuariais	(26)	-
Total	(4.699)	(1.222)

5. Custos financeiros líquidos

	Mar 2020	Mar 2019
Juros suportados com empréstimos obtidos	(6.721)	(6.451)
Juros suportados com locações	(32.108)	(32.688)
Juros obtidos	1.717	1.084
Diferenças de câmbio	(5.871)	(880)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(21.339)	67
Outras perdas e ganhos financeiros	(1.690)	(1.048)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	3.419	(358)
Total	(62.593)	(40.274)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecidos em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (31 de Março de 2020), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária JMP (Biedronka) e JMDiF (Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro de 2019).

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Mar 2020	Mar 2019
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(38.763)	(38.563)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	100	304
	(38.663)	(38.259)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	17.330	9.691
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(929)	348
	16.401	10.039
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	263	263
	263	263
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(21.999)	(27.957)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2020 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2019, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 32%, face a 33% em 2019.

7. Activos tangíveis, intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2019	3.969.937	794.010	8.563	2.334.949	7.107.459
Diferenças cambiais	(215.495)	(28.164)	-	(150.581)	(394.240)
Aumentos	87.592	2.286	-	28.629	118.507
Actualização de contratos	-	-	-	20.850	20.850
Alienações e abates	(2.325)	-	-	-	(2.325)
Cancelamento de contratos	-	-	-	(13.226)	(13.226)
Transferências	(56)	108	-	(52)	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(99.424)	(3.400)	-	(79.827)	(182.651)
Alterações ao justo valor	-	-	(10)	-	(10)
Valor líquido em 31 Março de 2020	3.740.229	764.840	8.553	2.140.742	6.654.364

O valor líquido dos activos intangíveis a 31 de Março de 2020 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 620.667.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR 394.240, incluindo uma diminuição de m EUR 20.036 relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Mar 2020				Notional	Dez 2019			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	0,2 milhões EUR	18	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,9 milhões USD	7	-	-	-	4 milhões USD	-	-	43	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	40 milhões EUR	2.606	-	-	-	92 milhões EUR	-	-	352	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	10,2 milhões USD	228	-	-	-	6 milhões USD	-	-	20	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	163 milhões PLN	-	-	60	-	166 milhões PLN	-	-	26	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	3 milhões USD	785	-	-	-	2 milhões USD	-	-	1	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	2.202 milhões PLN	19.228	391	219	-	649 milhões PLN	-	-	2.614	-
Total de derivativos de negociação		2.859	-	-	-		-	-	415	-
Total de derivativos designados como cobertura		20.013	391	279	-		-	-	2.641	-
Total de derivativos activos/passivos		22.872	391	279	-		-	-	3.056	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros devedores	65.871	65.385
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	-	19.367
Custos diferidos	2.196	2.015
Total	68.067	86.767
Correntes		
Clientes comerciais	52.229	64.188
Outros devedores	108.315	124.371
Outros impostos a recuperar	10.721	7.617
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	200.739	228.513
Total	372.004	424.689

O Grupo detinha um depósito remunerado no montante de m EUR 19.367 constituído em 2014, que estava a ser usado como garantia colateral em empréstimos financeiros à subsidiária Jerónimo Martins Colombia, S.A.S. que se venceu em Janeiro.

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Mar 2020	Dez 2019
Depósitos à ordem	470.996	541.454
Aplicações de tesouraria	341.409	383.816
Caixa e equivalentes de caixa	4.287	4.041
Total	816.692	929.311

11. Dividendos

Foram atribuídos dividendos no montante de m EUR 15.361 a parceiros com “interesses que não controlam” em empresas do Grupo, dos quais m EUR 15.190 foram pagos em 23 de Abril de 2020.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Mar 2020	Mar 2019
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções	34.702	61.798
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,0552	0,0983

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. No primeiro trimestre do ano, foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais decorrentes da actividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 31 de Março de 2020 era de m EUR 50.000.

Foi negociada a extensão de prazo, por dois anos adicionais, de uma linha de descoberto bancário detida pela Jeronimo Martins Polska, S.A. e pela Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp. z o.o. no montante de m PLN 150.000.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Mar 2020	Saldo inicial	Alteração pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	308.764	-	-	(60.663)	(26.504)	221.597
Total	308.764	-	-	(60.663)	(26.504)	221.597
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	34.099	-	18.989	-	(3.147)	49.941
Empréstimos bancários	389.586	-	19.072	60.663	(55.100)	414.221
Total	423.685	-	38.061	60.663	(58.247)	464.162

Dez 2019	Saldo inicial	Alteração* pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	277.524	-	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Responsabilidades com locação financeira	10.866	(10.866)	-	-	-	-
Total	288.390	(10.866)	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	-	-	33.782	-	317	34.099
Empréstimos bancários	346.531	-	(41.973)	79.420	5.608	389.586
Responsabilidades com locação financeira	4.283	(4.283)	-	-	-	-
Total	350.814	(4.283)	(8.191)	79.420	5.925	423.685

* Com a adopção da norma IFRS16, os valores foram reclassificados para "Responsabilidades com locações" (ver nota 14).

14. Responsabilidades com locações

Mar 2020	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	384.980	1.999.293	2.384.273
Aumentos (novos contratos)	4.048	24.581	28.629
Pagamentos	(69.328)	(807)	(70.135)
Transferências	63.119	(63.119)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	2.315	4.853	7.168
Variações cambiais	(21.671)	(112.942)	(134.613)
Saldo final	363.463	1.851.859	2.215.322

Dez 2019	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	-	-	-
Alteração de política contabilística	370.964	2.042.191	2.413.155
Aumentos (novos contratos)	30.032	208.729	238.761
Pagamentos	(258.043)	(6.154)	(264.197)
Transferências	259.869	(259.869)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	(20.953)	(1.236)	(22.189)
Variações cambiais	3.111	15.632	18.743
Saldo final	384.980	1.999.293	2.384.273

15. Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Mar 2020	Dez 2019
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	221.597	308.764
Empréstimos correntes (nota 13.1)	464.162	423.685
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.851.859	1.999.293
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	363.463	384.980
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(22.984)	3.056
Acréscimos e diferimentos de juros	2.338	423
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(816.692)	(929.311)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	-	(19.367)
Total	2.063.743	2.171.523

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	27.780	69.669
Constituição, reforço e transferências	475	1.916
Redução e reversões	(542)	(8)
Diferença cambial	(502)	(1.747)
Utilização	(285)	(708)
Saldo a 31 de Março	26.926	69.122

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Mar 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros credores comerciais	56	51
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	706	713
Total	762	764
Correntes		
Outros credores comerciais	3.030.862	3.320.957
Outros credores não comerciais	254.810	334.128
Outros impostos a pagar	98.624	120.791
Responsabilidades em contratos com clientes	3.903	3.628
Responsabilidades com reembolsos a clientes	404	788
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	460.674	401.857
Total	3.849.277	4.182.149

18. Contingências

Não se registaram alterações às contingências mencionadas no Relatório e Contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro trimestre de 2020, nem se encontrando à data de 31 de Março de 2020 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2020	Mar 2019	Mar 2020	Mar 2019
Vendas e prestação serviços	-	-	18	32
Juros obtidos	16	10	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	1.184	854	18.503	27.344

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Mar 2020	Dez 2019	Mar 2020	Dez 2019
Devedores, acréscimos e diferimentos	53	46	9	7
Credores, acréscimos e diferimentos	762	597	4.212	5.945

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Tal como mencionado na Nota Introdutória, o desempenho do Grupo durante o primeiro trimestre foi influenciado pela pandemia por Covid-19. Durante este período subsequente, o Grupo tem continuado a monitorizar os efeitos causados por esta e a adoptar medidas para a sua mitigação, considerando, que, ainda que a imprevisibilidade do contexto não permita quantificar os impactos, a robustez do seu balanço e as reservas de liquidez garantem o cumprimento das obrigações de curto-prazo e a continuidade das operações.

Lisboa, 12 de Maio de 2020

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração